

Lucro do Santander Brasil cresce 37,3% em 12 meses e atinge R\$ 2,28 bilhões no 1º trimestre do ano

“O início de 2017 representa para nós mais uma mudança de patamar: ultrapassamos pela primeira vez a casa dos R\$ 2 bilhões de lucro líquido e antecipamos em sete trimestres a meta de rentabilidade estabelecida para o fim de 2018. Tudo feito de forma absolutamente sustentável: melhoramos a experiência do cliente, controlamos a qualidade do crédito e fizemos uma gestão eficiente das despesas e do capital. Temos todos os elementos para continuar avançando. São os números e entregas que nos dizem, de forma definitiva, que estamos no caminho certo. ”

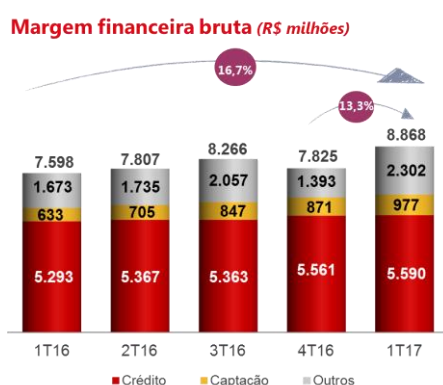
Sérgio Rial, presidente do Santander Brasil

- LUCRO LÍQUIDO aumenta 14,7% sobre o trimestre anterior e a operação brasileira alcança participação de 26% no resultado do Grupo Santander no mundo;
- RENTABILIDADE sobe 3,3 pontos percentuais em 12 meses e atinge 15,9%;
- RECEITAS TOTAIS avançam 8,7% no trimestre e 18,8% em um ano, com destaque para as atividades de varejo, que refletem maior vinculação dos clientes;
- INADIMPLÊNCIA acima de 90 dias cai para 2,9%, com redução de 50 pontos base no trimestre, e é a menor da série histórica;
- CARTEIRA DE CRÉDITO, impulsionada pelas operações com pessoas físicas, apresenta crescimento de 3,6% em 12 meses e estabilidade em três meses;
- EFICIÊNCIA melhora 5,4 pontos percentuais em um ano e vai a 44,9%;
- CAPITAL e LIQUIDEZ se mantêm em níveis confortáveis.

São Paulo, 26 de abril de 2017 – O Santander Brasil registrou lucro líquido de R\$ 2,280 bilhões no primeiro trimestre de 2017. Com esse resultado, que representa um avanço de 37,3% na comparação anual e de 14,7% em três meses, a operação passa a responder por 26% do lucro do Grupo Santander no mundo. Os dados são reportados segundo o padrão contábil brasileiro, o BRGAAP.

“O início de 2017 representa para nós mais uma mudança de patamar: ultrapassamos pela primeira vez a casa dos R\$ 2 bilhões de lucro líquido e antecipamos em sete trimestres a meta de rentabilidade estabelecida para o fim de 2018. Tudo feito de forma absolutamente sustentável: melhoramos a experiência do cliente, controlamos a qualidade do crédito e fizemos uma gestão eficiente das despesas e do capital. Temos todos os elementos para continuar avançando. São os números e entregas que nos dizem, de forma definitiva, que estamos no caminho certo”, afirma Sérgio Rial, presidente do Santander Brasil.

Margem financeira e comissões em alta impulsionam receitas totais



A evolução dos resultados no primeiro trimestre de 2017 ocorre de forma equilibrada, com melhoras expressivas nas partes alta e baixa do balanço. De um lado, incremento nas receitas (18,8% em 12 meses e 8,7% no trimestre) e, de outro, qualidade na carteira de crédito (inadimplência acima de 90 dias em 2,9%) e queda nas provisões (redução de 6,6% em 12 meses).

As Receitas Totais atingiram R\$ 12,577 bilhões no primeiro trimestre de 2017, impulsionadas pelo crescimento expressivo tanto na Margem Financeira Bruta (13,3% em três meses e 16,7% no ano) como nas Comissões (24,3% em um ano e queda de 0,8% no trimestre, em razão de fatores sazonais). Vale ressaltar o resultado de Operações com o Mercado, que cresce mais de R\$ 900 milhões no trimestre. As margens de crédito e captações também seguem em elevação.

Já a alta nas Comissões, que somaram R\$ 3,709 bilhões no primeiro trimestre, refletiu o novo patamar da operação comercial. Mais satisfeitos, os clientes transacionam mais com o Banco e geram mais receitas. O número de clientes ativos cresceu 4,0% no trimestre, para 20,3 milhões, enquanto o dos que utilizam os meios digitais subiu 36,2%, de 5,0 milhões para 6,9 milhões em 12 meses.

A Carteira de Crédito mostra sinais de recuperação, com estabilidade na comparação trimestral 0,1% e evolução de 3,6% em 12 meses. O destaque é a carteira de Pessoa Física, que cresce 9,8% em relação ao primeiro trimestre de 2016 e 2,8% em três meses. O Consignado foi a modalidade de crédito com maior crescimento no trimestre, com alta de 31,7% em um ano e 9,2% no trimestre, como consequência do maior foco comercial em linhas com garantias e menores juros para os clientes. O Financiamento ao Consumo acompanha o ritmo, com evolução de 9,4% e 2,9% em 12 e 3 meses, respectivamente.

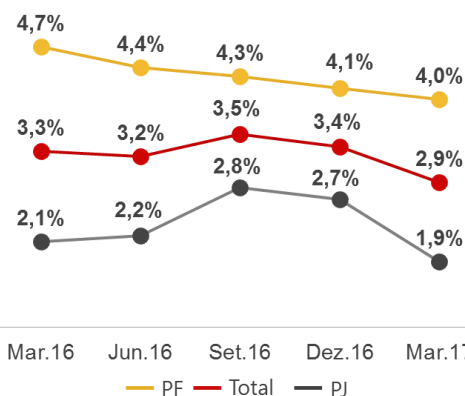
As operações de Pessoa Jurídica registraram queda em 12 meses, com redução de 4,6% no caso das Pequenas e Médias Empresas e de 1,1% em Grandes Empresas. Sem o impacto do câmbio, no entanto, estas linhas teriam caído 3,8% e crescido 2,7%, respectivamente. No trimestre, sem o efeito da variação cambial, a carteira de PJ recuará 1,8%.

As Captações Totais do Balanço cresceram 6,2% em 12 meses, para R\$ 300,678 bilhões, e 0,8% em relação ao fim do ano passado. Destaque para os Depósitos a Prazo e Debêntures, que registraram crescimento de 11,4% na comparação anual e 5,6% no trimestre. Poupança e Depósitos à Vista também mantiveram trajetória de alta (3,3% e 2,3% em 12 meses, respectivamente).

Inadimplência acima de 90 dias melhora 50 pontos base e cai para 2,9%

A qualidade da carteira de crédito confirma o acerto da política de riscos. No trimestre, o Índice de Inadimplência acima de 90 dias melhorou 50 pontos base e atingiu 2,9%. A queda é mais expressiva em PJ (de 2,7% para 1,9%, impactada pela saída da carteira de um caso pontual), mas também reflete queda consistente no indicador de atrasos de pessoas físicas, que atingiu 4,0%.

Inadimplência (acima 90 dias)



As provisões de crédito apresentaram queda de 15,5% no trimestre e 6,6% em 12 meses. Isso contribuiu para a redução

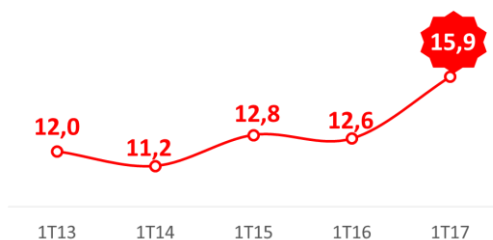
de 60 pontos base em três meses no custo de crédito, que ficou em 3,1%. O Índice de Cobertura finaliza o primeiro trimestre com o nível confortável de 229%.

Despesas continuam sob controle

As despesas gerais, compostas pelos gastos com pessoal e administrativos, atingiram R\$ 4,139 bilhões no primeiro trimestre, o que representa aumento de 5,9% em um ano e queda de 5,1% no trimestre. Já as despesas totais, que incluem amortização e depreciação, totalizam R\$ 4,629 bilhões, alta de 7,1% em um ano e queda de 4,2% em três meses.

Com a evolução das receitas em ritmo superior ao dos gastos, o Índice de Eficiência caiu de 49,3%, no fim de 2016, para 44,9% ao fim do primeiro trimestre. Essa melhora já aproxima a operação brasileira da meta de 44,5%, que havia sido estabelecida para o fim de 2018 no Investor Day do Grupo Santander, realizado em 2015 e 2016.

ROAE (%)



O principal indicador de rentabilidade segue o mesmo ritmo positivo: o Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE, na sigla em inglês), em 15,9%, supera a meta de 2018, que é de 15,6%. A alta foi de dois pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2016. O resultado foi obtido sem que a instituição abrisse mão da solidez de balanço: o Índice de Basileia ficou em 15,8%, com nível de

capital Tier 1 em 14,7%, ao passo que a relação entre crédito e captações ficou em 85,5%.

Santander no Mundo – O lucro líquido do Grupo Santander atingiu 1,867 bilhão de euros no primeiro trimestre de 2017, crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano passado, e de 14% em três meses. O Brasil ampliou a liderança entre as subsidiárias, de 21%, no fim do ano passado, para 26% de participação nos resultados mundiais.